

50 Anos Depois

Inventário e Salvaguarda do patrimônio
imaterial de Nova Erechim

- 28 de dezembro de 1964 – 28 de dezembro de 2014 -

Há cinquenta anos, nascia um novo município no oeste catarinense.

Meio século depois, cá estamos!

Mas, o tempo sempre é relativo.

Os primeiros vestígios de povoação nessa região remontam aos ancestrais dos povos
Kaingang e Guarani, cujas marcas se espalham pelo sul do Brasil.

Séculos mais tarde, a partir de 1700 em diante, começam a chegar os caboclos – herdeiros
de guerras de muitos nomes: Guerra dos Farrapos, Revolução Federalista, Guerra do
Contestado... – mas, todas, disputando um bem comum: a terra!

A terra que abrigava os povos indígenas, acolheu também os caboclos e, pouco mais
tarde, em fins do século XIX e, de modo mais intenso, a partir das primeiras décadas do
século XX, começa a receber migrantes gaúchos: italianos, alemães, poloneses...

A terra se enche de sotaques de sonoridades diferentes, o ar é perfumado com temperos
de muitas origens, o solo recebe sementes, vigas que suportam casas – de tantos estilos
arquitetônicos novos!

Novas crenças, novas formas de explicar e entender o mundo, novos jeitos de se
relacionar com o solo, a floresta, o outro...

Essa exposição é apenas um pequeno recorte, das infinitas belezas escondidas nessa
terra, da grande sabedoria de homens e mulheres que detém na memória muito mais que
lembranças: lições de vida, a experiência de se aventurar por caminhos estranhos, a
sabedoria de plantar, colher, cultivar a terra, amizades, família...

Esperamos que você se reconheça em cada fala, em cada cor, em cada paisagem e cada
saber aqui retratado.

Essa exposição é muito mais que um registro: ela é um testemunho das memórias e da
caminhada das pessoas que vivem em Nova Erechim.

Viva a memória do povo de Nova Erechim!

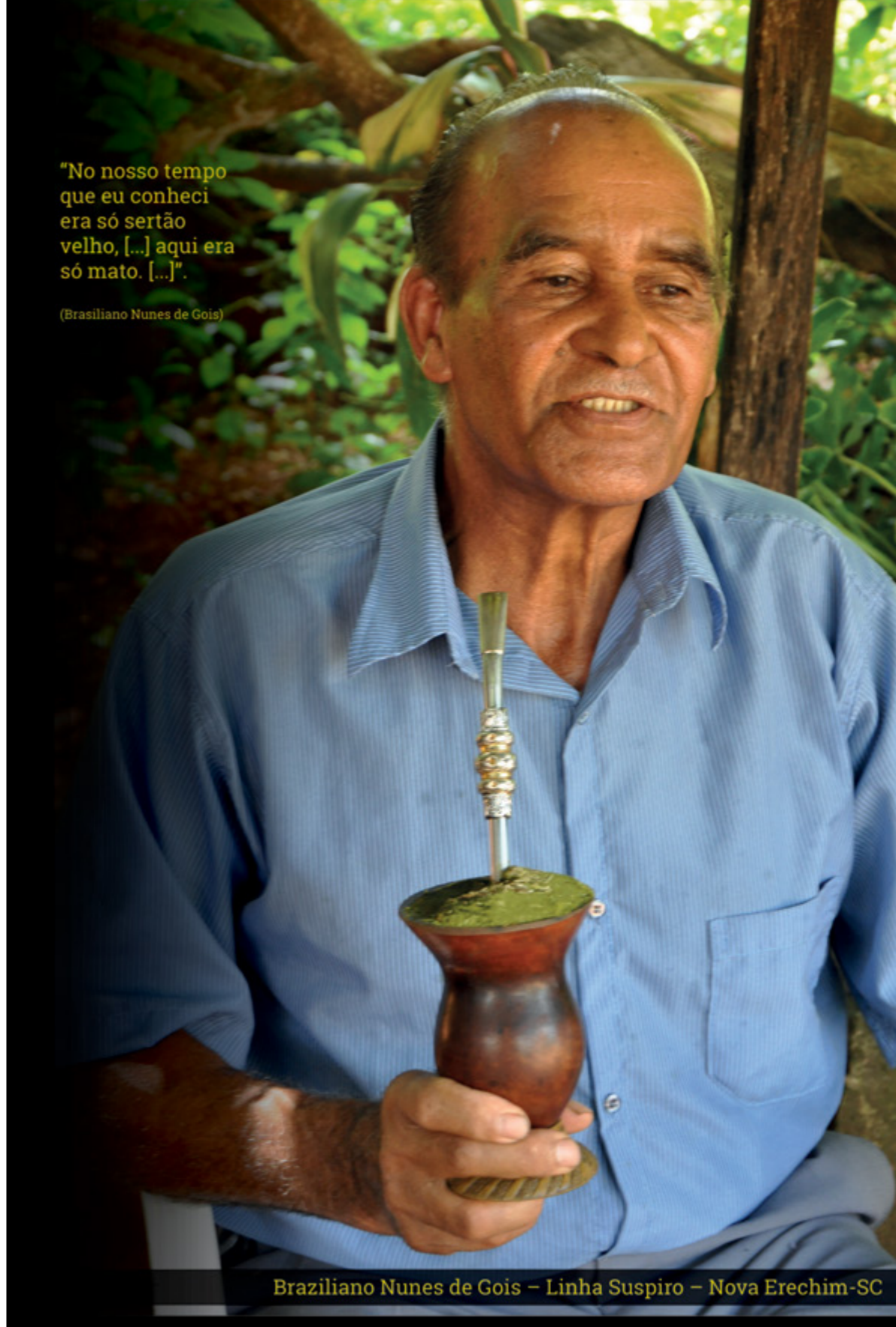


" [...] falar em artesanato é, no mínimo, correlacionar tempos, culturas e contatos; é ter presente elementos que são aprendidos, acrescidos, intercambiados e enriquecidos com o contato cotidiano inter e intra-étnico, com heranças européias, formas e traços culturais produzidos pela relação ambiental e social no contexto do vivido [...]"

(TEDESCO, 2006, p. 227).



Hydo e Herta Ferla - Nova Erechim-SC



"No nosso tempo que eu conheci era só sertão velho, [...] aqui era só mato. [...]"

(Brasiliano Nunes de Gois)

Brasiliano Nunes de Gois – Linha Suspiro – Nova Erechim-SC



"[As terras no Rio Grande do Sul] não produziam mais, era terra plana mas fraca e ninguém conhecia calcário e adubo. Então a gente procurou onde tinha terras que eram mais fortes, que produziam, que era ainda mato".

(Vicente Knakiewicz)



Antônio e Vicente e Regina Knakiewicz - Comunidade Linha Seca – Nova Erechim-SC



Neli Margarida e Coltes Antônio Schuh – Nova Erechim-SC



"Nós viemos por um único motivo: o pai era filho de agricultor e ele veio em busca de um novo horizonte, de um lugar para ele trabalhar. E aqui é que oferecia terra a vontade, um lugar bom, que estava se abrindo uma fronteira. Uma nova fronteira e eles vieram se instalar [...]. Os moradores de Nova Erechim, a maioria vieram do velho Erechim e por isso levou o nome [...] Vieram de lá e trouxeram junto o nome".

(Sérgio Pagliarini)



Paisagem Rural - Linha Volta Bonita - Nova Erechim. Foto: André Luiz Onghero, Acervo Ceom/Unochapecó.



Sergio e Leda Sofia Pagliarini
Linha Navegantes - Nova Erechim-SC



Lotário Aloysio e Nadir Maria Schneider
Linha Volta Bonita - Nova Erechim-SC



Angelina Alves Machado – Linha Volta Bonita
Nova Erechim-SC

“[o pilão] era para tudo, era para socar arroz, canjica [...] socar erva-mate; a gente utilizava para tudo que tipo de coisa. Tinha até pilão com duas mãos [...] e aí socava com duas pessoas, quando uma levantava a mão de pilão, a outra descia.

(Angelina Alves Machado)



Paisagem Rural - Linha Volta Bonita - Nova Erechim.
Foto: André Luiz Onghero, Acervo Ceom/Unochapecó.



“[...]da minha mãe eu aprendi a lavar roupas, remendar [...] fazer crochê [...] [Faço] tranças de palha de trigo desde criança. Aprendi com minha mãe e minha avó.”

(Adelina Riboldi Alessi)



Adelina Riboldi Alessi – Nova Erechim-SC





Fundada em 28 de março de 1993, com o objetivo de valorizar as manifestações culturais dessa etnia. A associação reúne cerca de 70 famílias do município e promove, anualmente, desde 1998, a Festa Típica Polonesa.



Braspol - Organização Cultural da Sociedade Brasileiro Polonesa de Nova Erechim-SC



"[aos sábados] se reuniam [...] uma turminha e ficavam cantando um pouco em italiano. A gente tocava uma gaita e era divertido, assim cantando."

(Hyldo Feida)

Fundada em 08 de novembro de 2004, com a finalidade preservar, promover e estimular a transmissão da cultura dos descendentes de italianos do município. Reúne cerca de 100 famílias e mantém um grupo de canto, além de realizar, anualmente, o baile do Ciareto e o Jantar Típico Italiano.



Associação Italiana Veneta de Nova Erechim-SC



"A mãe sempre conta que nós fomos criados [...] até o meu quinto ano de idade [...] no chão de terra, num rancho, metade coberto de tabuinha lascada e metade com folha de coqueiro [...]"

(Ademir Franzon)

João Maria Ferreira - Nova Erechim-SC

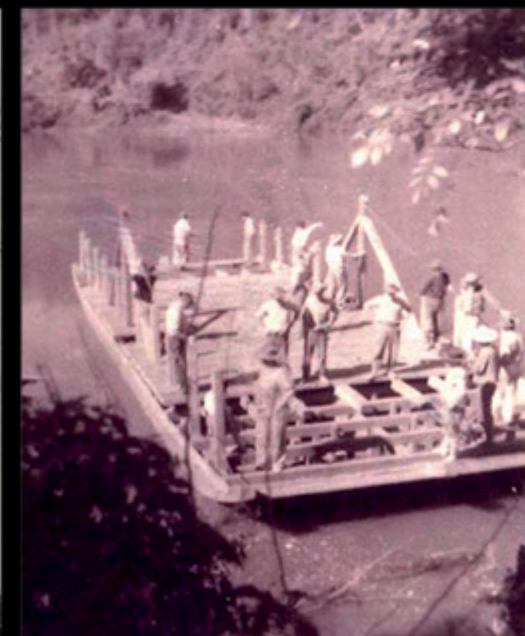


"Os filhos iam trabalhando na lavoura e eu ia cuidando a barca, depois que vieram meus irmãos e meu pai, daí a gente se revezava. Um dia ficava um, quando era o rio mais cheio aí ficava em dois, em três às vezes, cuidando da barca".

(Alcides Pagliarini)



Rio Chapecó – Linha Morro do Chapéu – Nova Erechim-SC – Foto: Acervo CEOM/Unochapecó.



Acervo Aristides Zunkowski



Barca datada de 1956, pertencente à família Pagliarini. Acervo Alcides Pagliarini

Acervo Alcides Pagliarini



Festa de instalação do município. Acervo particular: Aristides Zunkowski



"Desde criança a gente sempre respeitou, teve aquele respeito pelos pais. [...] Os nossos filhos vivem no sistema que nem nós fomos ensinados, no costume antigo. [...] Cada um sabia do seu compromisso e o que a gente tentou preservar é a obediência e a sinceridade."

(Lotário Aloysio Schneider)

Desfile escolar, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Angelo Dalla Costa

[...] os primeiros anos a gente nos domingos de meio dia, tinha matine. Tinha um salão ali de gaita e daí quando era a hora [...] de rezar o terço, [...] que batia o sino, fechava lá e todo mundo tinha que ir para a igreja; depois voltava. Crianças e todo mundo [...] a gente dançava assim com todos os amigos, com todos, era muito bonito. Hoje em dia não tem mais essas amizades, era muito lindo aquela vez."

(Neli Margarida Schuh)



Acervo particular: Vicente Knakiewicz



Baile das Nações, sem data. Acervo particular Coltes Antônio Schuh



Festa ao ar livre, sem data. Acervo particular Coltes Antônio Schuh



Angelo e Geni Dalla Costa, sem data. Acervo particular Angelo Dalla Costa



Desfile da Escola Rodolfo Losina, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular: Clementina Vicenzi



Desfile de Sete de Setembro do time de Futebol Atlético – Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Angelo Dalla Costa

"Carreirada era profissão, um queria ter o cavalo melhor que o outro. Então o melhor cavalo ganhava o dinheiro [...] tirava dinheiro se o cavalo era bom. Assim como, perdia também para o outro."

(Brasílano Nunes de Góis)



Carreirada (corrida de cavalos), Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Coltes A Schuh



Time de Futebol Atlético, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Angelo Dalla Costa



Time de Futebol Juvenil, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Angelo Dalla Costa



...nos tempos do puxirão juntava os amigos, carneava um porquinho. Um pouco se divertiam, um pouco trabalhavam

(João Maria da Cruz)

César e Ovídio Pagliarini, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo familiar Alcides Pagliarini



Família Knakiewicz, por volta de 1964, Nova Erechim-SC. Acervo particular Vicente Knakiewicz



Em Nova Erechim-SC, por volta de 1956. Acervo particular Aristides Zunkowski



"Tinha ferramentas apropriadas, um ferro com um cabo, fazia um buraco e batia em cima, rachava a tabuinha, rachava tudo em pedaços, com cunha."
(Dileto Dalla Costa)

"Enquanto o nono [avô] serrava as tábuas no estaleiro, a nona [avó] com os filhos menores lascavam as tabuinhas para fazer o coberto da casa."
(Justina Pandolfo Hinning)

Ervateira Nichelle, Nova Erechim-SC, sem data. Foto: acervo Ceom/Unochapecó



Ervateira Santo Antônio, Nova Erechim-SC, sem data. Foto: acervo Ceom/Unochapecó



Escola, Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular: Aristides Zunkowskit



Antigo prédio que abrigava a Prefeitura e escola do município. Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Coltes A Schuh



Antiga igreja católica. Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Coltes A. Schuh



Vista de propriedade rural (família Pagliarini). Nova Erechim-SC, sem data. Acervo familiar Alcides Pagliarini



Vista aérea de Nova Erechim-SC, sem data. Acervo particular Coltes A. Schuh



Vista urbana, Nova Erechim-SC, década de 1970. Acervo particular: Aristides Zunkowski



Vista urbana, Nova Erechim, 2013. Foto: André Luiz Onghero – Acervo Ceom/Unochapecó

CRÉDITOS

50 anos depois:

inventário e salvaguarda do patrimônio imaterial de Nova Erechim

Proponente: Associação Cultural e Assistencial Princesa Isabel

Presidente: Rosani Franzon

REALIZAÇÃO



Governo do Estado de Santa Catarina
João Raimundo Colombo



Secretaria de Estado de Turismo, Cultura e Esportes
Secretário: Filipe Mello



Fundação Catarinense de Cultura
Presidente: Filipe Mello

Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura – edição 2013.

APOIO



Município de Nova Erechim
Secretaria de Educação de Nova Erechim
Departamento de Cultura de Nova Erechim



Museu Histórico
de Pinhalzinho



Centro de Memória do Oeste
de Santa Catarina – CEOM



Associação Cultural Mais Cultura

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação: Carmen Tereza Salvini

Pesquisa: Fernanda Ben e Luiz Fernando Ferrari

Curadoria: Denise Argenta e Fernanda Ben

Fotografia: Simone Barbieri Nalin e Carmen Tereza Salvini

Layout: Diego Moraes de Oliveira

Coordenação Editorial: Catavento – Gestão e Produção Cultural

Impressão: Seritec - Pinhalzinho-SC